



Nota Econômica Semanal

Inflação de Serviços tem leve redução em Dezembro

Em dezembro de 2024, a inflação de serviços no Brasil registrou alta de 0,66%, uma desaceleração em relação ao aumento de 0,83% observado em novembro. No acumulado de 2024, os preços dos serviços subiram 4,78%, ligeiramente acima dos 4,71% registrados em novembro.

Inflação de serviços preocupa, o ponto crucial para o Banco Central neste momento é a propagação do choque do câmbio para os demais preços da economia e, em especial, para os serviços. A inflação de serviços é mais inercial, demora mais para cair e, por isso, preocupa mais.

A inflação oficial do país, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), fechou 2024 em 4,83%, superando o teto da meta estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional, que era de 4,5%.

o IPCA de dezembro veio próximo das expectativas, mas com um qualitativo um pouco pior do que o esperado. Destaque para a surpresa altista em serviços subjacentes, concentrada em alimentação fora domicílio que reflete a alta recente dos preços de proteínas, e em industriais, concentrada em vestuário. De maneira geral, os núcleos de inflação seguem pressionados e deve enfrentar dificuldades para arrefecer.

Período	Taxa
Dezembro/24	0,52%
Novembro/24	0,39%
Dezembro/23	0,56%
Acumulado no ano / 12 meses	4,83%

Desempenho da Inflação em 2024

Em dezembro de 2024, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) registrou uma alta de 0,52%, acumulando um aumento de 4,83% no ano, ultrapassando o teto da meta estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), que era de 3% com tolerância de 1,5 ponto percentual.

Perspectivas para 2025

O processo de desinflação será mais lento do que o inicialmente projetado, devido à resiliência da inflação no setor de serviços. Fatores como a expectativa de um desempenho econômico menos robusto e a melhora no comportamento do câmbio podem influenciar esse cenário.

Apesar de um desempenho econômico mais forte em 2024, o cenário inflacionário tornou-se menos favorável nos últimos meses, combinando aceleração dos índices de preços e retomada das medidas de núcleo de inflação.



Nota Econômica Semanal

A tendência é o Banco Central continue com a política mais conservadora com relação a taxas de juros para controlar a inflação, que permanece acima do limite superior do intervalo da meta.

Grupo	Variação (%)		Impacto (p.p.)	
	Novembro	Dezembro	Novembro	Dezembro
Índice Geral	0,39	0,52	0,39	0,52
Alimentação e bebidas	1,55	1,18	0,33	0,25
Habitação	-1,53	-0,56	-0,24	-0,08
Artigos de residência	-0,31	0,65	-0,01	0,02
Vestuário	-0,12	1,14	0,00	0,05
Transportes	0,89	0,67	0,18	0,14
Saúde e cuidados pessoais	-0,06	0,38	-0,01	0,05
Despesas pessoais	1,43	0,62	0,14	0,06
Educação	-0,04	0,11	0,00	0,01
Comunicação	-0,10	0,37	0,00	0,02

A inflação nos serviços em dezembro de 2024 destaca a necessidade de monitoramento contínuo desse setor, dada sua influência significativa na economia brasileira. Políticas econômicas eficazes serão essenciais para mitigar os impactos negativos e promover a estabilidade econômica no próximo ano.

Dentro desse contexto, em que pese a estimativa de um desempenho menos robusto do nível de atividade para 2025, conjugada com a expectativa de uma melhora no comportamento do câmbio e com o aumento de aproximadamente 6,0% da safra brasileira de grãos, o atual cenário de inflação mais adverso sinaliza que o processo desinflacionário da economia brasileira será mais lento que o projetado anteriormente.

Além de um desempenho mais forte da economia – e seus impactos sobre o aumento da massa salarial –, a desvalorização cambial de aproximadamente 7%, entre agosto e novembro, e a forte alta dos alimentos, sobretudo das proteínas animais, explicam boa parte desta alta de preços.

Carlos Eduardo Oliveira Jr.

Assessor Econômico

Informações secretaria@cnservicos.org.br